

OS BENEFÍCIOS E IMPORTÂNCIAS DA PSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTIL: revisão integrativa

Júlia Matias Viera¹

Patrícia Dornélio de Moura²

Dr. Saulo Gonçalves Pereira³

Dr. Hugo Christiano Soares Melo⁴

Resumo: O câncer infantil é uma grave preocupação global, sendo a principal causa de morte entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. Estima-se que aproximadamente quatrocentas mil crianças ao redor do mundo sejam afetadas anualmente por essa doença. O diagnóstico traz consigo uma carga emocional intensa, gerando angústias, medos e ansiedade, o que transforma significativamente a vida da criança e de sua família devido à natureza longa e dolorosa do tratamento. Deste modo o objetivo da presente pesquisa foi investigar a contribuição da psicoterapia no enfrentamento do câncer infantil a partir de uma revisão integrativa de literatura em monografias disponíveis no google acadêmico com relevância dos últimos dez anos. Com a pesquisa conclui-se que a atuação do psicólogo no ambiente hospitalar, especialmente na oncologia pediátrica, é essencial, desempenhando um papel crucial como mediador entre o paciente, a família e a equipe de saúde. Além disso, a terapia cognitivo-comportamental é destacada como uma abordagem eficaz no enfrentamento do câncer, enfatizando a relação entre corpo e mente. O apoio psicológico, tanto para o paciente quanto para a família, é enfatizado como essencial desde o diagnóstico até o final do tratamento, enquanto a ludoterapia surge como uma intervenção terapêutica crucial para auxiliar crianças a lidarem com os sentimentos negativos e melhorar a qualidade de vida. Em resumo, a psicoterapia desempenha um papel fundamental no enfrentamento do câncer infantil, proporcionando suporte emocional, auxiliando na compreensão do tratamento e promovendo a melhoria da qualidade de vida para pacientes e suas famílias, sendo uma prática indispensável para oferecer um cuidado holístico e eficaz.

Palavras-chave: Psico-oncologia; oncologia pediátrica, câncer, neoplasia infantil, psicoterapia infantil.

THE BENEFITS AND IMPORTANCE OF PSYCHOTHERAPY IN THE TREATMENT OF CHILDHOOD CANCER: an integrative review

Abstract: Childhood cancer is a serious global concern, being the leading cause of death among children and adolescents aged 1 to 19. It is estimated that approximately four hundred thousand children worldwide are affected by this disease annually. The diagnosis carries an intense emotional burden, generating distress, fear, and anxiety, significantly altering the child's and their family's life due to the lengthy and painful nature of treatment. Thus, the aim of this research was to investigate the contribution of psychotherapy in coping with childhood cancer through an integrative literature review of relevant monographs available on Google Scholar from the past decade. The research concludes that the role of the psychologist in the hospital environment, especially in pediatric oncology, is essential, serving as a crucial mediator between the patient, the family, and the healthcare team. Furthermore, cognitive-behavioral therapy is highlighted as an effective approach in dealing with cancer, emphasizing the mind-body connection. Psychological support, both for the patient and the family, is emphasized as crucial from diagnosis to the end of treatment, while play therapy emerges as a critical therapeutic intervention to assist children in managing negative emotions and improving their quality of life. In summary, psychotherapy plays a fundamental role in confronting childhood cancer, providing emotional support, aiding in understanding treatment, and promoting improved quality of life for patients and their families, being an indispensable practice for delivering holistic and effective care.

Keywords: Psycho-oncology; pediatric oncology, cancer, childhood neoplasm, child psychotherapy.

¹ Graduanda em Medicina UNIPAM, 2024. E-mail: julia.matias.vieira@gmail.com.

² Graduada em Pedagogia e Psicologia, FCJP. E-mail: patricia.dornelio@gmail.com.

³ Pedagogo, Doutor em Saúde Animal, Biólogo, FPM e FCJP. E-mail: saulopereira2907@gamil.com.

⁴ Biólogo, Doutor em genética e bioquímica. E-mail: hugo.some@gamil.com.

1 INTRODUÇÃO

O câncer infantil é uma doença extremamente temida pelas famílias, já que de acordo com o Instituto Nacional do Câncer, (INCA, 2022), é a maior causa de mortes entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos de idade. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) o câncer afeta cerca de quatrocentas mil crianças e adolescentes por ano em todo o mundo.

O diagnóstico do câncer traz muitas angústias, medos, ansiedade e muda completamente a rotina da criança e da família, já que o tratamento costuma ser longo e doloroso. É importante reconhecer que cada criança e cada família terão reações diferentes, sendo que estas dependerão, entre vários fatores, como o estágio da doença, a personalidade de cada um dos sujeitos envolvidos e a forma como a doença se apresenta, já que existem vários tipos de câncer e este pode acometer diferentes partes do corpo. Silva (2020), complementa que:

O adoecimento e a hospitalização infantil são capazes de permitir experiências psíquicas intensas e complexas. É necessário voltar os cuidados e olhares da equipe multidisciplinar que atua na área da oncologia, também para a família, assistindo o sofrimento em sua totalidade, observando de maneira particular os efeitos da doença em cada paciente e seus respectivos familiares, sem perder de vista o caráter grupal das demandas, na expectativa da qualidade da assistência prestada (SILVA, 2020, p. 13)

Diante de todo o sofrimento físico e psíquico que o paciente e seus familiares enfrentam, faz-se necessário a atuação do psicólogo hospitalar como profissional essencial na equipe do tratamento oncológico. O psicólogo deverá estar presente desde a entrada do paciente no ambiente hospitalar, para acolhê-lo juntamente com sua família, participar do comunicado do diagnóstico, de todos os estágios do tratamento, incluindo a alta, cuidados paliativos ou na elaboração do processo do luto, vivenciado pelos familiares (ALVES, 2017).

O tema possui especial importância para o meio social haja vista que é iminente a necessidade de se estudar os benefícios da psicoterapia no tratamento do câncer infantil, bem como a forma que esse tipo de atendimento é realizado. O câncer em qualquer idade é uma doença grave e que ainda causa muito medo, incertezas e sofrimento ao paciente e seus familiares. Quando falamos de câncer infantil, todos os aspectos apresentados acima são vistos e sentidos com maior intensidade, seja pela falta de informação e pelos estigmas

que a doença ainda carrega. O tema possui relevância pessoal, porque é uma forma de homenagear uma amiga muito especial que faleceu em 2011 vítima do câncer infantojuvenil.

Deste modo, objetivou-se investigar a contribuição da psicoterapia no enfrentamento do câncer infantil. Compreendendo como a criança lida com o diagnóstico e todo o processo envolvido no tratamento, através de uma revisão integrativa de literatura. Analisar como a psicologia pode se aliar ao tratamento do câncer infantil, auxiliando os pacientes desde o momento do diagnóstico e durante todo o processo do tratamento da doença. Apresentar através de uma revisão de literatura, como a psicoterapia pode ser utilizada para tratar a ansiedade, o medo, a tristeza e outros males decorrentes do tratamento do câncer. Tendo em vista os procedimentos invasivos, a quimioterapia, radioterapia, longos períodos de internação, entre outros. Discutir, à luz da literatura, como são realizados os atendimentos psicológicos e quais os benefícios que os mesmos podem trazer para os pacientes através de uma revisão integrativa de literatura.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a Revisão Integrativa da Literatura, seguindo as etapas propostas por Souza, Silva e Carvalho (2020). Inicialmente, o tema foi delimitado e o questionamento foi construído. Em seguida, foi realizada uma busca por artigos recentes e relacionados ao tema, utilizando fontes como Google Acadêmico, Scielo, PubMed, periódicos de revistas e livros. Para a busca sistemática utilizou-se apenas o Google Acadêmico.

A busca foi realizada no período de 2016 a 2022 (preferencialmente), e foram utilizadas palavras-chave específicas, como "psicoterapia infantil", "câncer infantil" e "benefícios psicoterapia ao câncer infantil". Foram incluídos na análise de monografias disponíveis no acervo eletrônico, sendo selecionados aqueles que estavam gratuitos, em português, e que atendiam aos critérios de relevância estabelecidos pelo Google Acadêmico, como ter mais de 5 citações.

Essa revisão bibliográfica integrativa com busca sistemática visa fornecer uma visão ampla e sintetizada da literatura existente sobre o tema em questão, contribuindo para a compreensão do assunto e embasando futuras pesquisas e abordagens na área.

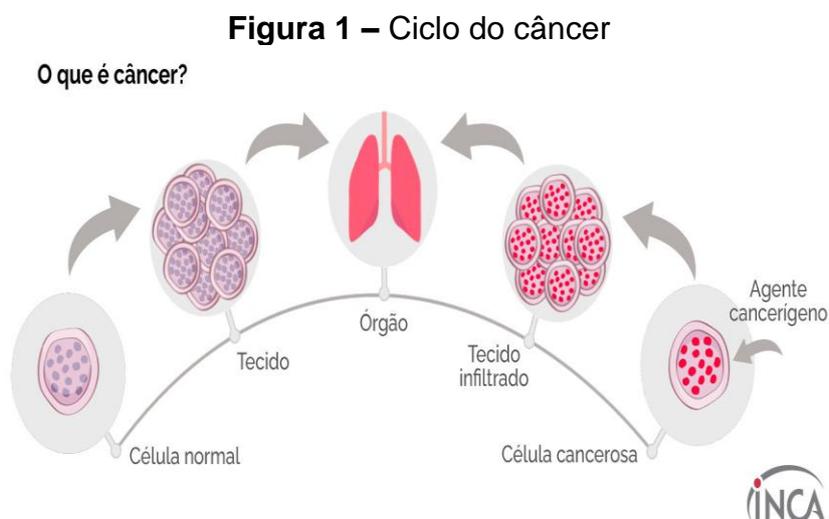
3 CARACTERÍSTICAS CELULARES DO CÂNCER

O câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento descontrolado e anormal de células no organismo. Essas células cancerígenas têm a capacidade de invadir tecidos saudáveis e se espalhar para outras partes do corpo, o que é conhecido como metástase. O câncer pode se desenvolver em qualquer órgão ou tecido do corpo e é resultado de alterações genéticas que ocorrem nas células (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2022).

A origem do câncer está associada a uma série de fatores, incluindo mutações genéticas adquiridas ou hereditárias, exposição a agentes carcinogênicos, estilo de vida pouco saudável, fatores ambientais e idade. As mutações genéticas podem ocorrer devido a erros no processo de replicação do DNA, exposição a radiações ionizantes ou substâncias químicas prejudiciais. Essas mutações afetam o controle do crescimento e divisão celular, levando à formação de tumores (HANAHAN; WEINBERG, 2021).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA; 2022), o câncer abrange mais de 100 tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos à distância. Estas células se dividem rapidamente, sendo muito agressivas e incontroláveis, formando os tumores.

Diferentes tipos de câncer correspondem a diferentes tipos de células no corpo. Quando começam no tecido epitelial, como a pele ou as membranas mucosas, são chamados de carcinomas. Se o ponto de partida for tecido conjuntivo, como osso, músculo ou cartilagem, é chamado de sarcoma (INCA;2022).



Fonte: (INCA, 2022)

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

4 CÂNCER INFANTIL: CARACTERIZAÇÃO GERAL

O câncer infantil é uma doença extremamente temida pelas famílias, já que de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2022), é a maior causa de mortes entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos de idade. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) o câncer afeta cerca de quatrocentas mil crianças e adolescentes por ano em todo o mundo. (INCA, 2023).

o câncer infantil, uma condição que afeta crianças de tenra idade. O câncer infantil se refere ao desenvolvimento anormal de células malignas em crianças, resultando em tumores em diferentes partes do corpo. Esses tumores podem surgir em órgãos como o cérebro, medula óssea, rins, fígado, sistema nervoso, entre outros. A origem do câncer infantil é multifatorial e ainda não completamente compreendida, envolvendo fatores genéticos, ambientais e hereditários (HOWLADER *et al.*, 2014)

Estudos têm demonstrado que alterações genéticas desempenham um papel significativo na origem do câncer infantil. Mutações em genes específicos podem ocorrer durante o desenvolvimento do feto ou serem hereditárias. Além disso, exposição a substâncias químicas nocivas, radiação ionizante e infecções virais também podem aumentar o risco de desenvolvimento de câncer em crianças. No entanto, a compreensão completa dos mecanismos envolvidos na origem do câncer infantil ainda está em andamento, exigindo pesquisas adicionais (ZHANG; CASTRO, 2019).

Os cânceres infantis correspondem a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e podem ocorrer em qualquer parte do corpo. Ao contrário dos cânceres adultos, os cânceres infantis geralmente afetam as células do sistema sanguíneo e os tecidos de suporte. Devido à sua natureza predominantemente embrionária, os tumores em crianças e adolescentes são compostos por células indiferenciadas e geralmente respondem melhor aos tratamentos atuais (INCA, 2022).

Os linfomas (que afetam o sistema linfático) e as leucemias (que afetam os glóbulos brancos) são os tumores mais comuns na infância e na adolescência. O neuroblastoma (um tumor de células do sistema nervoso periférico, geralmente localizado na barriga), o tumor de Wilms (um tipo de tumor renal), o retinoblastoma (um tumor que afeta a retina e o fundo do olho), o tumor germinativo (um tumor das células que originam os ovários e os

testículos), o osteossarcoma (um tumor ósseo) e o sarcoma (um tumor de partes moles) (INCA; 2022; TRAZZ, 2022).

5 ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E PSICO-ONCOLOGIA

De acordo com os dados do INCA a Oncologia Pediátrica iniciou suas atividades em agosto de 1957 no Instituto Nacional do Câncer no departamento de Medicina (INCA, 2023).

A psicologia da saúde surgiu em 1970 e foi criada pela Associação Americana de Psicologia e no início dos anos de 1980, começou a ser publicada a revista de Psicologia da Saúde. No Brasil a Psico-Oncologia surgiu a partir de encontros entre os profissionais da saúde, que buscavam o desenvolvimento da área. O primeiro encontro brasileiro de Psico-Oncologia aconteceu em Curitiba no ano de 1989 (SPINK, 2017).

Em 1994 durante o III Encontro e I Congresso Brasileiro de Psico-Oncologia, que foi realizado em São Paulo, foi criada a SBPO (Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia). (CAMPOS; RODRIGUES; CASTANHO, 2021).

Os pais da medicina ocidental Hipócrates e Galeno, já tinham a noção de que o corpo e a mente são partes de um organismo e que a saúde é fruto do equilíbrio entre as partes do indivíduo e deste com o meio ambiente. Eles chegaram à conclusão de que as mulheres que se encontravam deprimidas tinham maior incidência de câncer (STRAUB, 2014).

Na idade média a ideia de alma e corpo como uma junção de ambas, foi substituída pela ideia de separação e as doenças eram vistas como punição, devido à predominante influência religiosa. Já no Renascimento Descartes trouxe um grande avanço para a medicina com sua proposição de mente e corpo como partes separadas. Sua visão cartesiana propunha que "as doenças podem ser explicadas por distúrbios em processos fisiológicos, que surgem a partir de desequilíbrios bioquímicos, infecções bacterianas, viróticas ou outras e independem de processos psicológicos e sociais" (CARVALHO, 2002).

Já no final do século XIX, Freud retoma a integração de corpo e mente em seus estudos sobre Histeria. Através dos quais, ele mostrou que eventos psicológicos, podem ter consequências orgânicas e abriu a porta para que outros estudos investigaram, as conexões entre aspectos biológicos, psicológicos e sociais (CARVALHO, 2002)

As contribuições de Jung e o trabalho de Freud, contribuíram para o surgimento da Medicina Psicossomática, como campo de pesquisa, estudo e atuação. Bem como muitas

outras linhas teóricas, contribuíram para o fortalecimento do conceito de psicossomática, que na literatura científica atual significa interação entre mente e corpo (GALDI; CAMPOS, 2017).

Pavlov demonstrou em seus estudos sobre o condicionamento do comportamento como uma possibilidade de tratamento, o que propiciou a criação da Medicina Comportamental e Psicologia Comportamental. Na década de 1970 teve início a publicação da *Journal of Behavior Medicine*, cuja finalidade era a integração das pesquisas das Ciências Sociais e Biomédicas e sua aplicação nos tratamentos médicos (SPINK, 2017)

Em sua longínqua história a Psico-Oncologia se beneficiou diretamente das contribuições de Galeno; em sua história mais recente, também se beneficiou de todos os avanços nos campos da psiquiatria, da psicologia e das contribuições dos autores já citados. À medida que esses campos desenvolveram novas formas de tratamento e contribuíram cada vez mais para a nossa compreensão da condição humana, começaram a ser traçadas as linhas de trabalho junto aos pacientes oncológicos (MORAIS, 2016).

6 ANÁLISE DOS ARTIGOS

O quadro a seguir traz o compilado dos dados extraídos dos artigos e posteriormente seguem as discussões

Quadro 1 - o compilado dos dados extraídos dos artigos

ID	Título	Autores	Volume, nº, página
1	As Terapias Cognitivas-Comportamental na assistência ao tratamento da criança oncológica	Gabriela dos Santos; Gabrielle Coutinho Mussel; Raquel de Cristo Manoel; Sarah Pires Silva Corrêa	-p 1-19
2	Câncer infantil: atuação do psicólogo frente a família no processo de adoecimento	Maria Carolina Nasiasene Gomes da Silva	-p 1- 24
3	Cuidados paliativos: benefícios da ludoterapia em pacientes infantis oncológicos	Camila Caetano Correa	-p 1-48
4	Importância das atividades lúdicas na terapia oncológica infantil	Adrielle de Brito Paixão; Taís Araújo Silva Damasceno; Josielson Costa da Silva	-p 1-8

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

5	Enfrentamento em crianças portuguesas hospitalizadas por câncer: comparação de dois instrumentos de avaliação	Ana Sofia Lima; Luísa Barros; Sônia Regina Fiorim Enumo	-p 1-14
6	Relato de experiência do Serviço de Psicologia de um hospital oncológico durante a pandemia	Suzane Bandeira de Magalhães; Ângela Bandeira de Magalhães; Camila Santos de Jesus; Fernanda Roberta Menezes Brain; Raquel de Sousa Ribeiro; Rocío Andrea Cornejo Quintana; Roseani Novaes de Sousa; Shirley Fernandes Costa; Tatiele Santos dos Reis	-p 1-9

ID	Ano	Base de dados	Tipo de texto	Descritores
1	2022	Google Acadêmico	TCC	Câncer infantil; Psicólogo; Assistência; Família; Terapia cognitivo comportamental
2	2020	Google Acadêmico	TCC	Oncologia Infantil; Família; Hospitalização; Ludoterapia
3	2020	Google Acadêmico	TCC	Ludoterapia; Psico-oncologia; Criança hospitalizada; Cuidados paliativos
4	2016	Google Acadêmico	TCC	Ludoterapia; Serviços de Saúde da Criança; Criança Hospitalizada; Saúde da Criança Institucionalizada Neoplasias
5	2014	Google Acadêmico	TCC	Criança Enfrentamento Neoplasias Pacientes hospitalizados
6	2022	Google Acadêmico	TCC	Pandemia; Covid-19; Câncer; Hospital oncológico; Psicologia

ID	Língua	Cidade/País	URL	Tipo Metodológico
1	Portuguesa	Belo Horizonte, Brasil	https://repositorio.anim.aeducacao.com.br/handle/ANIMA/32433	Revisão de Literatura
2	Portuguesa	João Pessoa, Brasil	https://repositorio.unid.edu.br/jspui/handle/123456789/1870	Exploratória de campo
3	Portuguesa	Taubaté, Brasil	http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/4140	Qualitativo, de nível exploratório e de delineamento bibliográfico.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

4	Portuguesa	Salvador	https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?lang=pt&q=au:%22Silva,%20Josielson%20Costa%20da%22	Revisão de Literatura
5	Portuguesa	Portugal	https://doi.org/10.1590/0103-166X2014000400010	Exploratória de campo
6	Portuguesa	Salvador	https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.25.35	Relato de experiência

ID	População	Objetivos	Metodologia	Principais resultados
1	-	Compreender a contribuição do tratamento psicoterápico, com base nas terapias cognitivo-comportamental, para as crianças oncológicas.	Investigação bibliográfica de artigos científicos nas bases de dados: Scielo, Google acadêmico, Site do Instituto Nacional de Câncer (INCA), PUBmed e Livros em PDF no período de 2001 a 2022.	A análise da pesquisa permitiu considerar que existem muitos artigos sobre terapias cognitivo comportamentais, câncer infantil e atuação psicológica em hospitais, mas poucos sobre a contribuição da terapia cognitivo comportamental no processo do tratamento do câncer. No ambiente hospitalar, o psicólogo atua focado na escuta, apoio e assistência, facilitando o esclarecimento de dúvidas e realizando a mediação entre paciente-família-equipe. Devido ao escasso material para análise e conhecimento das contribuições das terapias cognitivo-comportamentais para o câncer infantil, tornam-se necessários mais estudos e publicações na área.
2	15	Analisar a atuação do psicólogo frente a família no processo de adoecimento da criança	Pesquisa exploratória de campo, os dados coletados foram feitos a partir do google forms,	Concluiu-se que a maior parte das crianças com câncer são do sexo feminino, com idade

		com câncer, descrevendo como o psicólogo atua junto à família nesse processo, como também identificar a ludoterapia no processo psicoterápico em crianças com câncer.	analisados de forma quantitativa. O estudo foi realizado considerando-se os aspectos éticos pertinentes a pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução 466/12. Para análise dos dados, foram calculadas estatísticas descritivas, processadas por meio do programa SPSS.	entre 10 e 19 anos (46,7%). Em relação ao sentimento que os pais e familiares tiveram quando descobriu o diagnóstico de câncer nos filhos, a maior parte dos pais avaliados afirmaram que foi uma situação muito difícil e desesperadora. Os pais (53,3%) afirmaram que seus filhos não receberam acompanhamento psicológico no processo de hospitalização.
3	-	Assim, a presente pesquisa tem como objetivo identificar as contribuições da ludoterapia como recurso terapêutico no processo de hospitalização infantil em pacientes oncológicos.	Para coleta de dados desse trabalho, foram realizadas pesquisas nas bibliotecas virtuais, PEPSIC - Periódicos Eletrônicos em Psicologia e BVS - Biblioteca Virtual de Saúde.	A partir desses resultados, conclui-se que, a ludoterapia ao ser utilizada como recurso terapêutico dentro de cuidados paliativos, possibilita que sejam desenvolvidas estratégias de enfrentamento durante a hospitalização, diminuindo os fatores estressores e sentimentos negativos, fazendo com que criança lide melhor com este processo.
4	-	Discutir a importância da ludoterapia no cuidado à criança hospitalizada com câncer, identificar os tipos de atividades lúdicas desenvolvidas durante o processo de hospitalização e os benefícios da realização da atividade lúdica para a criança com câncer.	Estudo de revisão, desenvolvido a partir de literatura sobre a temática ludoterapia, pelos descritores de câncer, criança hospitalizada, ludoterapia, humanização da assistência.	É essencial utilizar os recursos da ludoterapia nos ambientes de cuidado à criança com câncer, pois favorece, além da diversão, a expressão de sentimentos e emoções pelas quais a criança passa, possibilitando personalizar a intervenção. Recomenda-se à equipe de enfermagem

				implementar o lúdico na sua prática assistencial.
5	19	Este estudo objetivou comparar duas metodologias de avaliação do enfrentamento em contexto de hospitalização pediátrica.	Dezenove crianças com câncer, com idade entre 6 e 12 anos, em tratamento em um hospital português, responderam ao Kidcope e ao Instrumento para Avaliação das Estratégias de Enfrentamento da Hospitalização. Além disso, também os cuidadores avaliaram a adaptação da criança ao hospital.	Os resultados apontaram níveis reduzidos de perturbação comportamental e sofrimento, tanto na avaliação das crianças quanto na dos pais. A amostra apresentou diversidade de estratégias de enfrentamento, bem como preponderância de comportamentos facilitadores em ambas as escalas, com predominância de suporte social e distração, mas também a presença de pensamento mágico e ruminação. Ambas as escalas tiveram respostas semelhantes para suporte social e distração, mas não para outras estratégias. Embora não tenha ficado demonstrado que as escalas sejam equivalentes, ambas se mostraram úteis para fins clínicos.
6	-	O objetivo deste trabalho é descrever a experiência de um Serviço de Psicologia em um hospital de referência em oncologia na Bahia durante a pandemia.	Estudo descritivo do tipo relato de experiência ocorrido em um hospital filantrópico sem fins lucrativos, referência em Oncologia no estado da Bahia, no período de março de 2020 a julho de 2021. A base ética do relato fundamenta-se na Resolução número 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, em seu parágrafo único do	Conclui-se que durante a pandemia o cenário de sofrimento, perdas e lutos de diversos tipos foram potencializados, tornando o trabalho na oncologia ainda mais desafiador.

			artigo 1º que dispõe sobre as pesquisas que não precisam ser registradas no sistema (Brasil, 2016)	
--	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------	--

7 ANÁLISE CRÍTICA E TEÓRICA

Percebe-se que a atuação do psicólogo no ambiente hospitalar segundo Santos et al. (2022) é muito importante, tendo em vista que o profissional de psicologia é um mediador entre o paciente/família/equipe. O mesmo auxilia nas orientações acerca do tratamento, evolução do paciente e procedimentos que serão realizados. Também nos relata como a terapia cognitivo comportamental auxilia no processo de enfrentamento do câncer, ressaltando a inerente relação que existe entre corpo e mente, referenciando-se em Judith Beck (2013/2023), que levanta a hipótese de que as emoções, os comportamentos e a fisiologia das pessoas são influenciados pelas suas percepções dos acontecimentos. Sendo o processo de hospitalização um momento muito difícil, não apenas para o paciente, mas para toda a família, que se depara com uma grande mudança em sua rotina e ainda precisa lidar com as limitações e os sintomas que vão surgindo no decorrer do tratamento. Para que o psicólogo hospitalar tenha maior êxito em seu trabalho segundo Santos et al. (2022), faz-se necessário que o profissional seja especializado em Psico-Oncologia, para que possa atender melhor às demandas dos pacientes oncológicos, e compreender todas as interfaces que permeiam o enfrentamento do câncer.

De acordo Silva (2020) observa-se que o diagnóstico do câncer é algo que traz muito sofrimento para as pessoas e quando o indivíduo acometido pela doença é uma criança este sofrimento se torna ainda maior, já que a família também acaba sofrendo com essa situação. Silva (2020) foi abordado a necessidade do apoio psicológico aos pacientes e também às suas famílias. O autor também nos mostra como o paciente oncológico e suas famílias, enfrentam grandes mudanças em suas vidas, já que a doença traz consigo inúmeros sentimentos e emoções negativas como insegurança, medo, ansiedade, sentimento culpa, entre outros. Ainda neste artigo falou-se sobre a relevância do acompanhamento multiprofissional desde o diagnóstico, até o final do tratamento. Também

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

se salientou que a adequação de atividades lúdicas para os infanto-pacientes traz inúmeros benefícios para que as crianças se tornem mais confiantes, dinâmicas, participativas e alegres. A ludicidade ajuda a criança a lidar melhor com todo o processo que permeia o tratamento contra o câncer como as internações, uso de medicamentos, os sintomas e possíveis processos invasivos ao qual ela poderá ser submetida, tornando esse momento tão difícil mais leve e fácil de lidar. É muito importante que a criança se sinta tranquila, confiante e que compreenda que não está sozinha, que tanto à sua família, quanto à equipe hospitalar estão ali para ajudá-la a superar a doença.

Deste modo a conclusão do autor do Corrêa (2020) é que o enfrentamento do câncer infanto-juvenil, deve ser realizado com atividades lúdicas, divertidas, que permitam a criança brincar, se expressar e desenvolver emocionalmente e cognitivamente, facilitando a adesão da criança ao tratamento e lhe proporcionando uma melhor qualidade de vida. As brincadeiras auxiliam a criança a lidarem com os sentimentos negativos e diminuem o estresse gerado pela hospitalização e os procedimentos realizados durante o tratamento, bem como os sintomas gerados pela doença. Segundo a autora, o acompanhamento psicológico deve-se estender à família, já que o presente artigo aborda os cuidados paliativos e a proximidade da morte. O artigo ainda faz uma reflexão sobre o uso da ludoterapia também pelos outros profissionais que acompanham as crianças durante o tratamento. Segundo Corrêa (2020) faz-se necessário um aprofundamento dos estudos da utilização da ludoterapia pelos profissionais de enfermagem e medicina.

Paixão; Damasceno; Silva, (2016) relatam que a abordagem do tema é muito relevante ao trazer dados sobre a eficácia da ludoterapia no tratamento do câncer infantil. Brincar é algo indispensável para o bom desenvolvimento das crianças, tanto na parte motora, fisiológica, como na emocional e cognitiva. A brincadeira permite à criança não apenas se divertir, mas também socializar, interagir, pensar, se expressar e facilita o seu aprendizado. A infanto-paciente passa por muitos momentos difíceis, como longas internações e reinternações, procedimentos invasivos, uso de inúmeros medicamentos, enfim o tratamento oncológico é algo estressante e em muitas vezes longo e doloroso. Segundo os autores, todo esse processo acaba gerando na criança sentimentos de medo, angústia, perda da identidade, ruptura da rotina, ansiedade, depressão, dentre outros.

As atividades lúdicas têm a função de alegrar o ambiente, com cores, sons, brinquedos e mudança na rotina hospitalar. Fatores esses que trazem maior confiança e

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

qualidade de vida para a criança, bem como amenizam os desafios enfrentados pelas crianças hospitalizadas e suas famílias. Dar continuidade às atividades escolares e inserir as crianças no planejamento das atividades, de acordo com os autores também são boas estratégias para auxiliar a criança a se desenvolver e promover sua autoestima.

Autores como Lima; Barros e Enumo (2014) abordaram o tema e concluíram que, o estresse gerado pela hospitalização durante o tratamento do câncer pode ser minimizado com estratégias de distração, suporte social, entre outras metodologias. Ainda de acordo com as autoras, as crianças se sentem melhores quando conseguem expressar suas experiências subjetivas de forma humanizada, resguardando sua integridade e bem-estar.

Por sua vez, Magalhães *et al.* (2021) apresenta um relato sobre a hospitalização de crianças com câncer durante a pandemia. O câncer ainda é visto com muitos estigmas e apesar dos avanços da medicina ainda é a maior causa de mortes entre crianças e adolescentes segundo o INCA (2020). Com a covid-19 surgiu um novo desafio para as equipes de saúde, bem como para os pacientes oncológicos e seus familiares. Com o isolamento social e o avanço do novo coronavírus, foi necessário adaptar o trabalho para continuar atendendo a demanda dos pacientes oncológicos e suas famílias. Mesmo sendo realizado de forma virtual, o acolhimento e a escuta psicológica se mostraram como facilitadores para o enfrentamento do câncer e de todas as demandas que surgiram com a pandemia.

Silva (2020) enfatiza a importância do apoio psicológico desde o diagnóstico e durante todo o processo. Segundo ela, sem sua pesquisa também foi possível perceber a importância das atividades lúdicas no auxílio do processo oncológico, com o intuito de formar crianças mais confiantes de si, tranquilas, alegres, dinâmicas e participativas.

Silva (2020) também fala que a equipe que trabalha com esses pacientes deve ser multiprofissional e preparada para lidar não somente com as questões clínicas da doença, mas com as questões psicológicas e sociais do paciente e seus familiares.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer infantil é uma grave preocupação, sendo uma importante causa de morte entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. Estima-se que cerca de quatrocentas mil crianças ao redor do mundo sejam afetadas anualmente por essa doença. Caracteriza-se

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

pelo crescimento desordenado de células malignas em diversas partes do corpo, cuja origem envolve fatores genéticos, ambientais e hereditários. Os tratamentos atuais têm maior eficácia devido à natureza predominantemente embrionária desses tumores. Os linfomas e leucemias são os tipos de câncer mais comuns na infância, mas também existem outros tipos identificados. É crucial continuar investindo em pesquisa para aprimorar a compreensão e tratamento do câncer infantil, oferecendo perspectivas mais positivas para as crianças e suas famílias.

Ao longo dos anos a psico-oncologia evoluiu nas concepções sobre a relação entre corpo e mente, com destaque para Descartes, Freud e Pavlov, contribuindo para o desenvolvimento da Medicina Psicossomática e da Medicina Comportamental. A Psico-Oncologia se beneficia desses avanços para oferecer suporte psicológico aos pacientes oncológicos.

Após a análise dos seis artigos, conclui-se que a psico-oncologia é uma grande aliada no tratamento do câncer, já que auxilia pacientes, familiares e equipes de saúde a lidarem melhor com suas emoções, medos, angústias e demais sentimentos e emoções que acompanham o diagnóstico e todo o processo de tratamento oncológico.

Os resultados do presente estudo sugeriram que a atuação do psicólogo nas equipes oncológicas é de grande importância, pois o diagnóstico do câncer traz consigo um forte impacto na vida dos pacientes e seus familiares. O trabalho do psicólogo é ajudar o paciente e sua família a compreender todos os processos envolvidos no tratamento oncológico. Desde os longos períodos de internação aos procedimentos que por muitas vezes são invasivos e dolorosos.

A atuação do psicólogo no ambiente hospitalar, especialmente na oncologia pediátrica, desempenha um papel crucial, atuando como mediador entre o paciente, a família e a equipe de saúde. Esse profissional oferece orientações sobre o tratamento, a evolução do paciente e os procedimentos a serem realizados. Além disso, a terapia cognitivo-comportamental é destacada como uma abordagem eficaz no enfrentamento do câncer, enfatizando a relação entre corpo e mente, baseando-se na percepção dos acontecimentos.

O diagnóstico de câncer, especialmente em crianças, é um momento de grande sofrimento para a família, que precisa lidar com inúmeras mudanças em suas vidas e com sentimentos negativos como insegurança, medo e ansiedade. O apoio psicológico tanto

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

para o paciente quanto para a família é enfatizado como essencial, desde o diagnóstico até o final do tratamento. O acompanhamento multiprofissional é ressaltado como fundamental.

A utilização de atividades lúdicas, como a ludoterapia, é destacada como uma abordagem terapêutica importante para as crianças em tratamento contra o câncer. Essas atividades auxiliam as crianças a lidarem com os sentimentos negativos, reduzem o estresse da hospitalização e dos procedimentos médicos, e melhoram a qualidade de vida. Também é enfatizado que o apoio psicológico deve ser estendido à família, especialmente quando se aborda cuidados paliativos e a proximidade da morte.

A continuidade das atividades escolares e a inclusão das crianças no planejamento das atividades são mencionadas como estratégias eficazes para o desenvolvimento da criança e promoção de sua autoestima.

REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY. **What Is Cancer?** 2022. Disponível em: <https://www.cancer.gov/about-cancer/understanding/what-is-cancer>. Acesso em: 30 maio de 2023

CAMPOS, Elisa Maria Parahyba; RODRIGUES, Avelino Luiz; CASTANHO, Pablo. **Intervenções Psicológicas na Psico-Oncologia**. Mudanças, São Paulo, 2021 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-32692021000100005&lng=pt&nrm=iso . acessos em 01 abr. 2023.

CARVALHO, M. M.. Psico-oncologia: história, características e desafios. **Psicologia USP**, v. 13, n. 01, p. 151–166, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642002000100008>

CORRÊA, Camila Caetano. **Cuidados paliativos: benefícios da ludoterapia em pacientes infantis oncológicos**. Taubaté, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/4140>. Acesso em 20 de maio de 2023.

GALDI, Maíra Bittar; CAMPOS, Érico Bruno Viana. Modelos teóricos em psicossomática psicanalítica: uma revisão. **Trends in Psychology**, v. 25, n. 1, p. 29-40, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5137/513754916003/html/>. Acesso em 22 março 2023.

HANAHAN, D.; WEINBERG, R. A. Hallmarks of Cancer: The Next Generation. **Cell**, v. 144, n. 5, p. 646-674, 2011. DOI: 10.1016/j.cell.2011.02.013.

HOWLADER, N. *et al.* Cancer statistics for children and adolescents. CA: **A Cancer Journal for Clinicians**, v. 64, n. 2, p. 83-103, 2014. DOI: 10.3322/caac.21219.

INCA, Instituto Nacional de Câncer. **Câncer Infantojuvenil**. (2023) disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil>. Acesso em 30 de março de 2023.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

LIMA, Ana Sofia; BARROS, Luísa; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. **Enfrentamento em crianças portuguesas hospitalizadas por câncer: comparação de dois instrumentos de avaliação.** Portugal, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/4140>. Acesso em 17 de maio de 2023.

MAGALHÃES, Suzana Bandeira de. *et al.* **Relato de experiência do Serviço de Psicologia de um hospital oncológico durante a pandemia.** Salvador, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.25.35>. Acesso em 15 de junho de 2023.

MORAIS, Talita Cavalcante Arruda de. **Pacientes em tratamento oncológico e expectativa de cura: um enfoque sob a Bioética de Intervenção.** 2016. 111 f, il. Dissertação (Mestrado em Bioética) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/24417>. Acesso em 01 maio de 2023

PAIXÃO, Adriele de Brito; DAMASCENO, Taís Araújo Silva; SILVA Josielson Costa da. **Importância das atividades lúdicas na terapia oncológica infantil.** Salvador, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?lang=pt&q=au:%22Silva,%20Josielson%20Costa%20da%22>. Acesso em 02 de junho de 2023.

SANTOS, Gabriela dos. *et al.* **As Terapias Cognitivas-Comportamental na assistência ao tratamento da criança oncológica.** Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/32433>. Acesso em 03 de agosto de 2023

SILVA, Maria Carolina Nasiasene Gomes Da. **Câncer infantil: Atuação do psicólogo frente a família no processo de adoecimento.** 2020. João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unicid.edu.br/jspui/handle/123456789/1870>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

SOUZA, A. B.; SILVA, C. D.; CARVALHO, R. E. Metodologia da revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e1297627, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 de fev 2023.

SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde: prática, saberes e sentidos.** Editora Vozes Limitada, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://Psicologia social e saúde: Prática, saberes e sentidos - Mary Jane P. Spink - Google Livros>. Acesso em 23 de março de 2023.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial.** Artmed Editora, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642002000100008>. Acesso em 23 de março de 2023.

TRAZZI, Gabriel Henrique Lemos. **Doença oncológica pediátrica: estratégias de enfrentamento do acompanhante nas diferentes fases do tratamento clínico.** 2022. Monografia (Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre), UFRGS, Porto Alegre, 2022.

ZHANG, L.; CASTRO, M. O. Overview of Pediatric Cancer. In: CARRAZZA, F. R. *et al.* (Eds.). **Pediatric Oncology: A Comprehensive Guide.** Singapore: Springer p. 1-11., 2019. DOI: 10.1007/978-981-10-8583-0_1.